

CONSTELAÇÃO FAMILIAR: DENÚNCIA DIFAMAÇÃO?

Entenda a diferença entre denúncias de casos específicos e a acusação indiscriminada de profissionais que atuam com a abordagem.



Desde o seu surgimento, a Constelação Familiar está envolta em debates. Alguns, muito frutíferos; outros, destrutivos e difamatórios.

No dia 4 de setembro, foi publicada uma reportagem n'O Globo, onde uma mulher usuária dos serviços de justiça, na Vara de Família, fez uma denúncia de abuso e má conduta de um trabalho de Constelação do qual participou, dentro do judiciário.

No dia 5 de setembro aconteceu nas redes sociais o início de uma série de postagens articuladas condenando a abordagem, de uma forma que acreditamos constituir uma campanha de difamação.

Somos psicólogos que trabalham com a Constelação Familiar como recurso terapêutico de apoio e dinamização do trabalho terapêutico, e viemos alertar você sobre o porquê podemos caracterizar esta campanha como difamatória. Para verificar a credibilidade das informações colocadas aqui, indicaremos bibliografia para que você possa pesquisar de forma autônoma, direto na fonte.

Entendemos que há nesta discussão vários assuntos diferentes, que viraram um "balaio de gato" sensacionalista. Alguns assuntos merecem séria discussão. Outros, são mentiras espalhadas para difamar o trabalho com Constelação.



TEMA 1:

CONSTELAÇÃO NA JUSTIÇA

Existem graves problemas estruturais na justiça de família no Brasil. Entre eles, há uma discussão de que a Lei de Alienação Parental encobre casos de abuso contra a criança e a mulher e expõe estas pessoas em vulnerabilidade à continuidade do abuso. Este tema está há algum tempo sob discussão, e terminou relacionado ao uso da Constelação no judiciário, mas é na realidade muito maior e mais complexo.

Sobre o uso ou não da Constelação no judiciário, especialistas que se posicionam contra e a favor ao uso do método precisam ser ouvidos para que se faça uma avaliação razoável. É importante que este debate aconteça de forma séria, sem sensacionalismo.

O uso da Constelação no judiciário é um contexto totalmente diferente do seu uso como recurso terapêutico, quando procurada por pessoas que escolhem livremente recorrer à Constelação como ferramenta de ajuda, e escolhem o(a) terapeuta por quem querem ser atendidas.



TEMA 2:

UMA DISCUSSÃO AMPLIADA SOBRE OS RUMOS QUE O TRABALHO DE CONSTELAÇÃO TOMOU AO LONGO DO TEMPO, PARTICULARMENTE NO BRASIL, INCLUSIVE NA ÁREA TERAPÊUTICA.

Temos críticas ao método (temos críticas a todos os métodos com os quais trabalhamos) e consideramos que deficiências graves em formações de consteladores têm realmente colocado no mercado pessoas com pouca ou nenhuma qualificação para atuar em algo tão delicado e complexo como o trabalho de Constelação Familiar. Novamente, isto não é uma generalização. Há formações conduzidas por profissionais muito sérios. Mas a formação e atuação de consteladores no Brasil precisa ser discutida e reavaliada.

Esperamos que a evolução de pensamento crítico em torno do assunto crie uma exigência maior dos próprios alunos e usuários em relação à atuação profissional dos consteladores. Mas não concordamos com a condenação generalizada do método.



TEMA 3:

ACUSAÇÃO DE QUE BERT HELLINGER TEM FALAS MACHISTAS, E A CONSTELAÇÃO NÃO TEM EMBASAMENTO CIENTÍFICO, POR ISSO A ABORDAGEM DEVE SER PROIBIDA

Aí começa a parte tendenciosa da campanha, onde opiniões são tratadas como fatos. Vamos lá.

Outros pensadores que também fundaram abordagens terapêuticas, algumas até bastante reconhecidas e respeitadas, têm falas que podem ser consideradas machistas. Aliás, têm mais do que falas. Criaram conceitos sobre o psiquismo feminino e sexualidade feminina que podem ser considerados machistas. E isso nunca foi motivo para questionar a abordagem como um todo, nem para querer proibi-la.

As "falas machistas" de Bert Hellinger, com frequência, comentam casos específicos de constelações específicas. Ele sempre deixou claro que acredita que não existe uma compreensão válida para todos os casos e todos os contextos.

É aquela velha história do sujo apontando o dedo para o mal lavado, ao invés de tentar se limpar.

Sobre ciência: ela tem sido cada vez mais usada como ferramenta de marketing pessoal por grandes blogueiros e blogueiras, que se colocam como "bastiões" da ciência criando perfis marqueteiros que dizem promover "debates" ouvindo somente pessoas que têm a mesma opinião. É importante ter clareza que isso é fazer propaganda, e não fazer ciência.

Há um questionamento sobre o uso da Constelação no SUS, pois não há comprovação científica (leia-se aqui científica como experimental, controlada) da sua eficácia. Este discurso da não-cientificidade não aponta seus dedos acusatórios apenas para a Constelação.



Pelo mesmo raciocínio, está sendo defendida pelas mesmas pessoas que lideram esta campanha, a ideia de que todas as terapias alternativas devem ser retiradas do SUS, inclusive homeopatia e acupuntura.

Este discurso tem tentáculos que também se voltam contra diferentes abordagens de Psicologia Clínica (Psicologia não experimental), tratadas como "pseudociência". Não é de hoje que alguns representantes do discurso da "ciência" condenam e desvalorizam diferentes terapias. Mas a verdade é que ninguém aprende a ser terapeuta em laboratório de pesquisa, nem sentado em sala de aula.

Cuidado com o discurso que você apoia. Este mesmo discurso da ciência e pseudociência, no campo da psicoterapia e terapias em geral, que agora condena a Constelação, em breve pode se voltar também contra o seu trabalho, se você é terapeuta ou psicoterapeuta.

Sempre vale lembrar que, na área da Saúde, a "ciência" e a indústria farmacêutica andam de mãos dadas e movimentam muito, muito dinheiro. Esta sempre foi uma das grandes motivações que incentivam e até financiam campanhas que condenam, usando o argumento da não-cientificidade, todas as terapias não medicamentosas que têm bom resultado e atuam também na prevenção, inclusive na área de Saúde Mental.

Acreditamos que caminhos precisam ser corrigidos, mas o conhecimento não precisa ser destruído. Ele pode, e deve evoluir: na Psicologia e em todas as suas abordagens clínicas, nas terapias chamadas "alternativas", na Ciência, e também na Constelação Familiar.



TEMA 4:

MENTIRAS ESPALHADAS INTENCIONALMENTE:

Uma campanha de difamação do método que condena indiscriminadamente todos e todas as profissionais que atuam com esta abordagem.

INFORMAÇÕES QUE VOCÊ PRECISA SABER:

A campanha de difamação vem sendo conduzida por pessoas que se revelaram lideranças anti-éticas e perigosas. Vamos dar como exemplo duas mentiras que vem sendo disseminadas por esta campanha:

✗ MENTIRA: Bert Hellinger se associou a Hitler e usava a Constelação para redimir da culpa soldados que haviam praticado crimes durante a guerra, e homenageou Hitler com um poema.

✓ FATOS HISTÓRICOS: quando Hitler se suicidou, em 30 de abril de 1945, Hellinger ia completar em breve 20 anos de idade. A partir de 1942, o alistamento ao exército passou a ser obrigatório para todas as minorias alemãs em idade militar. A família de Hellinger vivia em um conjunto habitacional para operários, e desta forma, aos 18 anos foi recrutado para uma missão de combate. Foi preso de guerra, fugiu.

Esta experiência na guerra foi sua motivação para atuar terapêuticamente com pessoas (soldados e outras), também traumatizadas pela guerra, além de escrever um poema que falava de seus sentimentos e conflitos internos pessoais sobre Hitler. Chamar este poema de homenagem é uma fala muito enfiada.



A arte é reconhecidamente uma forma de elaboração e sublimação. Então vamos proibir o filme "A Vida é Bela" porque ele faz comédia com o holocausto? O nome disso é censura.

Quando começou a trabalhar com Constelação, na década de 80, Bert tinha mais de 50 anos de idade e havia passado por diversas formações em diferentes abordagens terapêuticas, dentre elas psicanálise e a recém revolucionária terapia familiar sistêmica, tendo estudado psicoterapia ao longo de mais de uma década, em diferentes lugares do mundo, com professores reconhecidos mundialmente como grandes psicoterapeutas./

✗ MENTIRA 2: no método da Constelação, a vítima deve se ajoelhar diante do agressor/ abusador e dizer "eu te perdoo" (ou outras derivações desta mesma ideia de "inocentar" abusadores).

✓ Se você já assistiu algum trabalho conduzido desta forma, saiba que essa terapeuta não entende nada de Constelação Familiar.

Em mais de uma década acompanhando diferentes trabalhos com Constelação, nunca vimos algo assim acontecer. É necessário estudar para entender o método: nas frases de solução sistêmica usadas pela Constelação, a palavra "perdão" é explicitamente condenada por Bert Hellinger em diversos de seu livros. Da mesma forma, a ideia culturalmente difundida de que pais devem se sacrificar por seus filhos, e filhos devem se sacrificar por seus pais, é abertamente criticada e combatida por ele. Basta ler.

Você não precisa gostar da Constelação Familiar e nem recorrer a ela como recurso terapêutico. Mas você pode fazer isso sem espalhar difamações a respeito do método e das pessoas que trabalham com ele.



CONCLUSÃO

Enfim, fatos são fatos. Opiniões são opiniões. E denúncias de abusos específicos são denúncias de abusos específicos. Já as campanhas são tendenciosas, e procuram criar discursos hegemônicos, que dividem as pessoas em “boas” e “más”.

Nelson Rodrigues dizia que “toda a unanimidade é burra”, e que “a burrice é invencível”. Devemos dizer, caro Nelson, que você não foi justo. Com os burros.

Estes animais pacíficos e que podem ser árduos trabalhadores não merecem ser comparados a pessoas fanáticas e ávidas por poder, dinheiro e vingança, que disseminam a violência e a perseguição contra pessoas ou grupos específicos. Mais precisamente, o nome disso é fanatismo, e não burrice.

Esta campanha diz ter como finalidade proteger mulheres e crianças. Pessoas abusivas costumam disfarçar seu autoritarismo com argumentos racionais e humanitários. O paradoxo é que o discurso desta campanha é em si mesmo abusivo, e termina por perseguir e condenar outras mulheres, que são terapeutas que vivem de seu trabalho com Constelação Familiar. Mulheres de diferentes idades, raças, origens sócio-econômicas e posições político-ideológicas.

Caso queira verificar a veracidade das informações acima, indicamos a seguir links para pesquisa, e bibliografia de referência:
Livros:

- “As Ordens do Amor”, de Bert Hellinger, pela ed. Cultrix. Veja mais especificamente a entrevista com Norbert Linz, ao final do livro, onde Bert fala de seu percurso profissional e estudos no campo das psicoterapias.

- “Meu Trabalho, Minha Vida!”, uma biografia de Bert Hellinger, pela ed Cultrix.

